

CAFÉ COM PROSA: MULHERES DO TURISMO RURAL

Fonte: Peakpx

COMO BOAS IDEIAS PROSPERAM...

Primero requisito: encontros saborosos, calorosos, divertidos, em que as inspirações aparecem porque compartilhamos os mesmos sonhos. Foi num desses momentos, num almoço de domingo, acompanhado de caipirinha com cachaça da Dona Ana da Fazenda Paraíso (Atibaia), que pensamos “sonhamos muito, trabalhamos, e por que não conseguimos ser ouvidas?” Oras, porque falta a gente se encontrar com mais gente...

Então, surgiu a primeira proposta, reunir um pequeno grupo para debater as questões que nos afligem. E aí começou a acontecer a beleza deste evento: a energia, a força, a alegria e o melhor, seguindo cada uma a sua intuição, lançamos um convite do “evento” no Facebook. A receptividade foi tão grande que aquele desejo de um café com algumas mulheres se tornou um encontro sério. Muito sério, pois mais mulheres do turismo rural estavam desejando falar, se encontrar e se reunir.

Apostamos na ideia e topamos o desafio “que nós 4 amamos”! Buscamos e conseguimos parceiros institucionais - CETES/USP, Instituto Brasil Rural, SENAC e APRECESP. Cada uma de nós contribuindo com sua expertise e agregando mais mulheres comprometidas e profissionais. O encontro aconteceu no Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações

e Artes (USP) na tarde do dia 03 de maio de 2019 numa sexta-feira.

Estiveram conosco 56 pessoas, homens e mulheres, empreendedores de turismo rural, pesquisadores, consultores, gestores públicos. Mas a energia de todos aqueles que não puderam estar conosco estava presente. Por isso, preparamos esse documento para compartilhar o resultado dessa prosa.

Começamos com o café colaborativo, onde tivemos bolo de banana do Vale do Ribeira, sucos e compotas artesanais, biscoitinhos, outras guloseimas e muita conversa.



Café Colaborativo

Fonte: Ana Rosa Proença (2019)

PACHAMAMA



Fonte: Ana Rosa Proença (2019)

Percepções sobre o turismo rural

Logo na chegada os participantes foram convidados a colocar sua percepção na árvore, dizendo para nós “Turismo Rural é.....”, depois se organizaram nas mesas de trabalho. Como estratégia de trabalho, cada mesa teve uma facilitadora para conduzir a conversa e o desafio “dez minutos para compartilhar as percepções sobre o tema proposto”.

Ao final desse tempo, os grupos mudavam para a mesa seguinte e discutiam outra questão com outra facilitadora. Impossível ficar parada, imagine 50 pessoas se movimentando de 10 em 10 minutos! Isso só funcionou porque a Valéria Thomaz e a Andreia Roque coordenaram todo o processo, organizando a bagunça. Balbúrdia organizada!

Essa dinâmica é conhecida como World Cafe, uma metodologia criada para promover diálogos colaborativos em grandes grupos, visando aproveitar a inteligência coletiva para analisar questões relevantes. Criada na década de 1990 por Juanita Brown¹ e David Isaacs, professores do Massachusetts Institute of Tech-

nology (MIT) disseminou-se rapidamente tanto no mundo corporativo quanto no âmbito educacional.

Ao final deste processo conseguimos uma riqueza de pontos de vista, de percepções, e principalmente uma forte sensação de que ninguém está sozinho, temos muitos motivos para continuar trabalhando, nos aprimorando, e nos fortalecendo como um coletivo. Este sentimento foi capturado pela Valéria, que finalizou o encontro com um lindo vídeo da música Maria, Maria². E claro causou comoção... não poderia ser diferente com Milton Nascimento.



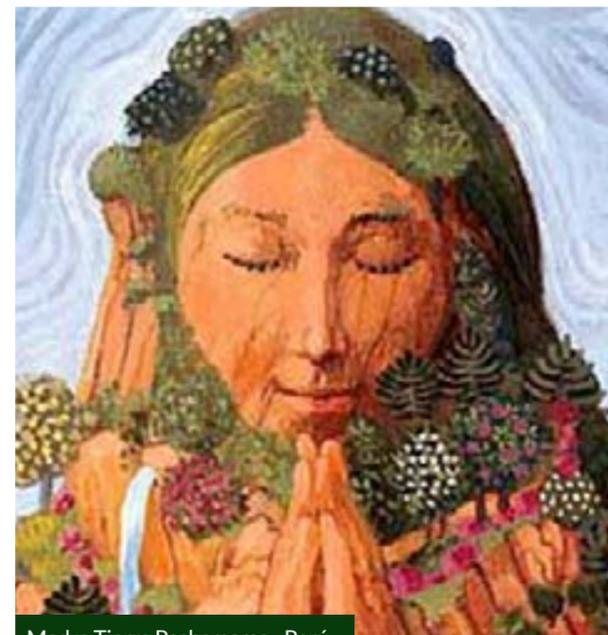
Mulheres discutindo turismo rural

Fonte: Valéria A. de Thomaz (2019)

QUAIS OS DESAFIOS?

A partir de um entendimento das mulheres e seu papel no mundo rural, pensamos em Pachamama, a divindade andina ligada à terra e fertilidade da mesma, representa o sentido da vida, o nascimento, a maternidade e a proteção da Terra e de seus filhos que nela habitam.

E depois propusemos questões que foram organizadas em seis grupos:



Madre Tierra Pachamama - Perú

GRUPO 01 – MEXENDO A TERRA

Perspectiva Histórica - Resgatar o passado para ajudar no presente

Facilitadora: Isabela Sette – Turismo 360

GRUPO 02 – ADUBANDO

Educação, Capacitação e Formação

Facilitadora: Cíntia Suguino – SENAR

GRUPO 03 - SEMEANDO

Políticas Públicas, Legislação e Terceiro Setor

Facilitadora: Márcia Azeredo – APRECESP

GRUPO 04 - IRRIGANDO

Atitude Empreendedora

Facilitadora: Michelle Sabino – SEBRAE

GRUPO 05 – AMADURECENDO

Tendências - O que fazer daqui pra frente?

Facilitadora: Karina Solha - ECA/USP

GRUPO 06 – COLHEITA

Perspectivas Futuras

Facilitadora: Jéssica Kobayashi – Senac SP

Foram três horas de muito diálogo, questionamentos e bom humor, tudo conduzido com muito cuidado pelas facilitadoras, mulheres que admiramos e que trouxeram uma valiosa contribuição com seus olhares e experiência.

A SÍNTESE DA PROSA

MEXENDO A TERRA



Fonte: Pixabay

Para pensar em perspectivas de desenvolvimento do turismo rural é necessário compreender a trajetória do segmento, principalmente conseguir identificar o aprendizado com as boas e as más experiências, além de reconhecer o trabalho e a dedicação que foram necessários para conquistar este espaço.

Desse momento destacam-se as percepções sobre o passado e, em especial, os desafios do presente. Do percurso do Turismo Rural, reconhece-se que o movimento adquiriu força e se tornou realidade, impulsionado por uma necessidade de sobrevivência, dos produtores rurais, e que se trata de um processo permanente.

Neste cenário ressalta-se a liderança dos empresários, e entre suas conquistas mais valiosas está a Lei do Turismo Rural. Por outro lado, a percepção da ausência do poder público, em suas diferentes instâncias. Também indicaram uma insatisfação com as políticas públicas, que ora atendem ao agronegócio, e ora são assistencialistas para aqueles que se encontram em situação mais precária. E entre os dois “extremos” estão os produtores rurais pequenos e médios, que entendem não existir políticas públicas que atendam às suas demandas.

Ressaltam o valioso apoio que recebem de entidades como SENAR e SEBRAE, para orientar os empresários de turismo rural, e ao mesmo tempo indicam que as ações destas duas entidades poderiam estar melhor articuladas. Apesar da crescente valorização do campo, ainda percebem uma dificuldade de conexão do rural com o turismo. Também destacam fragilidades com o pouco senso de coletivo, e o desafio representado pelas questões sucessórias.

¹BROWN, Juanita; ISAACS, David; World Café Community (2005). The World Cafe: Shaping Our Futures Through Conversations That Matter. São Francisco, California: Berrett-Koehler Publishers, Inc.

² <https://www.youtube.com/watch?v=r1bBD4f3MTc>

FERTILIZANDO

Fonte: Pixabay



A conversa sobre a temática que abordava questões como educação, capacitação e formação, trouxe à tona três questões relevantes: a comercialização, a formatação de produtos e a gestão.

De modo geral ressalta-se a necessidade de aprimoramento permanente para diferentes competências, assim como outras pessoas envolvidas no turismo rural, como os funcionários dos empreendimentos.



Observou-se uma forte demanda por temáticas que possam auxiliar no aprimoramento das ações de comercialização, em especial na busca de clientes e na divulgação

Por outro lado, há uma preocupação importante com a formatação de produtos que valorizem a identidade, a diversidade, a hospitalidade e a criatividade.

E por outro, o pouco envolvimento e conhecimento dos empreendedores acerca da legislação específica da área.

SEMEANDO

Fonte: Pixabay



Os participantes consideram que o poder público é um dos principais responsáveis por atravancar grande parte das melhores iniciativas voltadas ao desenvolvimento do turismo rural. Acreditam que grande parte da legislação existente pode contribuir positivamente com os empreendedores rurais, porém os responsáveis por colocá-las em prática criam empecilhos e acabam fazendo com que as pessoas desistam de suas propostas diante de inúmeras exigências.

Observou-se que o conhecimento sobre a legislação é bastante restrito e superficial, indicando por um lado a pouca efetividade dos documentos construídos para apoiar o turismo rural, juntamente com as dificuldades para se implementar as políticas em prol do segmento. E por outro, o pouco envolvimento e mesmo conhecimento dos empreendedores e outros acerca das propostas e legislação criada especificamente para a área.

Apesar das críticas pertinentes à atuação do poder público, não foram apontadas sugestões para promover o aprimoramento do segmento. Percebe-se que ainda falta mais envolvimento e, principalmente, comprometimento daqueles que representam e/ou trabalham pelo turismo rural.

IRRIGANDO

Fonte: Pixabay



Apesar da forte atitude empreendedora e dos resultados positivos advindos do investimento no turismo rural, percebem a necessidade urgente

de serem reconhecidos como protagonistas do segmento para receberem apoio real.

Isto significa entender que as mulheres rurais têm sobre si diferentes responsabilidades, sendo a mais óbvia a de administrar casa e família ao mesmo tempo em que gerencia a atividade de turismo rural em sua propriedade. E por este motivo consideram que deveriam ser pensadas e implementadas políticas públicas que considerassem essas diferenças, valorizando sua atuação profissional e oferecendo suporte para que se tornem cada vez mais protagonistas de suas histórias.

Isso implica em ações para estimular a melhoria da auto-estima, de reconhecimento de suas forças e esforço pessoais, num ambiente pouco propício, no qual precisam lidar com o machismo, a exploração e o pouco reconhecimento financeiro. Como disseram alguns “tem muitas coisas do turismo para se preocupar”.

AMADURECENDO

Fonte: Pixabay



A longa trajetória do turismo rural no país trouxe um grande aprendizado que se expressa claramente na fala dos participantes do encontro.

Ao serem estimulados a compartilhar suas percepções sobre as prioridades do turismo rural emergem reflexões sobre as mudanças nas relações entre o urbano e o rural, o perfil e os desejos dos turistas, as transformações no universo rural, os reflexos da tecnologia no cotidiano, as relações com os turistas por vezes contraditórias, e o vislumbre de oportunidades e caminhos e seguir.

E nessa conversa recheada de frases inspiradoras e reflexões, eles se percebem parte de um

coletivo, descobrindo que aquela sensação de solidão não tem razão de ser. É um momento precioso em que conseguem compartilhar um sentimento de afeto e valor pelo seu trabalho no turismo rural. E se dão conta que um dos principais motivos do sucesso do turismo rural é permitir que as pessoas se conectem consigo mesmas, com os outros e com a natureza.

Também compreendem que o “seu trabalho” é oferecer condições para que isso ocorra, seja acolhendo e oferecendo o aconchego de seus lares, seja na espontaneidade e no afeto com que recebem seus visitantes. É garantir que “... estar longe de casa e se sentir em casa” seja uma realidade para quem se propõe a viver o turismo rural

Esta experiência é estimulada por meio de diferentes estratégias que valorizam a “cultura caipira” refletida em seus saberes e fazeres e na preservação do patrimônio material e imaterial. E por fim, a produção agrícola que pode estar como cenário ou mesmo fazer parte da vivência.

Também percebem oportunidade de atuação a partir das mudanças de comportamento social e nos valores da sociedade, destacando o movimento de alimentação saudável, os novos usos para equipamentos e instalações agrícolas, a valorização de seus saberes e conhecimentos únicos, e a sustentabilidade como valor fundamental para suas ações.

Da mesma forma vislumbram oportunidade de atuação a partir das mudanças de comportamento social e nos valores da sociedade, destacando o movimento de alimentação saudável, os novos usos para equipamentos e instalações agrícolas, a valorização de seus saberes e conhecimentos únicos, e também a sustentabilidade como valor fundamental para suas ações.

COLHEITA



Fonte: Pixabay

Entendem que o investimento no desenvolvimento do Turismo Rural pode trazer contribuições muito relevantes tanto para quem está no campo, quanto para aqueles que buscam viver esta experiência. De um lado, a capacidade de oferecer uma alternativa para que os produtores rurais permaneçam no campo e de preservar a cultura e a natureza.

Do outro, contribuindo para melhorar a vida de moradores dos centros urbanos, produzindo alimentos orgânicos, mostrando e ensinando hábitos de vida mais saudáveis.

Ressaltam que esta contribuição embora valiosa, tem pouco reconhecimento e gostariam de ampliá-lo. Para isto consideram fundamental que o trabalho seja valorizado por ações e políticas públicas adequadas, com crédito e recursos financeiros, com a oferta de educação de qualidade para as crianças e jovens, infraestrutura de transporte, oferta de internet de qualidade, entre outros itens.

Acreditam que estes são fatores essenciais na sua atuação como empreendedores do turismo rural. E ressaltam a necessidade de construir e manter parcerias entre os empreendedores, com um engajamento maior e mais consistente.

A MULHER E O RURAL: TURISMO UM CAMINHO PERCORRIDO

O Turismo Rural foi uma das novas alternativas que o campo encontrou para diversificar a oferta do universo rural, aumentar os postos de trabalho e a renda valorizando as diferenças regionais, promovendo e divulgando as riquezas do patrimônio cultural e natural diminuindo assim as distâncias

entre cidade e campo e facilitando o aprendizado sobre os modos de produção agropecuária e o conhecimento sobre outros meios de vida.



Sim, turismo rural foi tudo isso, porém, também foi o caminho que nós mulheres encontramos para caminhar na ruralidade 30 anos atrás, pois em meados dos anos 80 não existiam muitos espaços para nós na ruralidade senão o de trabalhar diretamente na lida do campo e cuidar da casa, se pequenas agricultoras familiares ou de comunidades tradicionais, ou mesmo, se nas grandes fazendas produtivas, o papel determinado era cuidar dos filhos. E se estivéssemos interessadas em ir além disso e procurássemos nos transformar em técnicas agrícolas, zootécnicas, agrônomas bem aí mesmo que ser mulher por si só já era uma dificuldade específica.

Afinal, o rural era um universo masculino e bem diferente dos tempos atuais, que mesmo que ainda não tenhamos alcançado uma situação de igualdade nós já conquistamos novos lugares, administramos fazendas produtivas, participamos de coletivos de luta do semiárido, ou mesmo, já somos reconhecidas como experts e líderes rurais. Se nossos lugares determinados eram o de cuidar da casa, porque não cuidar e abrir nossas casas para receber visitantes turistas que traziam novas formas de renda para nós mulheres

do campo? Se nosso papel determinado era de cozinhar, por que não fazer isso tão bem que pudéssemos atrair pessoas de diferentes locais para apreciar um quitute rural com aquele café fresquinho saindo do bule de ágata, cheio de memórias e lembranças, e que nos transformaria em empreendedoras locais. Se não existia espaço nas universidades rurais, porque não criar estes espaços com estudos e trabalhos de temas inovadores como o turismo ferramenta de desenvolvimento rural? E assim foi feito.

Com o tempo aquele dinheiro extra do turismo auxiliou nas dívidas do custo da safra e o café com prosa trouxe à pauta temas como segurança alimentar, qualidade de produção e agricultura orgânica. Já nos bancos das escolas técnicas e nas universidades os novos estudos fortaleceram o desenvolvimento rural e pluriatividade que hoje alcança debates em patamares nunca imaginados como a FAO e a ONU.

Neste caminho lideranças femininas surgiram como Suzana Paiva que presidiu a AMETUR Associação Mineira de Empresários de Turismo Rural, Olga Tulik que aproximou um pouco mais a academia deste universo rural e turístico, Luciana Balbino na Paraíba que trouxe a realidade do semiárido brasileiro e das comunidades rurais, Andreia Roque que aproximou políticas públicas, legislação e movimentos associativos procurando construir uma ponte entre o universo rural e o universo do turismo, entre tantas outras mulheres que não se pode esquecer.

Hoje, as dificuldades encontradas são inerentes a um setor que ainda é pequeno, mas isso ao contrário de ser desestimulante é mais uma motivação para continuar trabalhando. No Brasil atual, o turismo rural sua produção associada, como o artesanato, e as demonstrações culturais são ferramenta de desenvolvimento territorial reconhecidas como uma estratégia de baixo impacto e

alto potencial de desenvolvimento sustentável já que dinamiza o processo produtivo, diminui êxodo rural e garante novos empregos e rendas.

No universo comunitário também as atividades de turismo rural trazem à pauta os conceitos de produção justa, economia solidária e cultura rural, sendo um indutor de desenvolvimento local e fortalecimento comunitário com interfaces de lideranças femininas em muitas localidades.

Ou seja, sim o turismo rural foi um caminho encontrado para adentrarmos na ruralidade, coordenarmos ações, gerenciarmos nossas terras e vidas. E sim, o turismo rural cumpriu seu papel nesta nossa realidade. Porém, isso não quer dizer que ainda não faltam caminhos para serem percorridos, mas sim, que abrimos uma porta que nos conduziu a novos espaços, espaços esses que não deixaremos mais.

Hoje a realidade é outra, filhos, maridos e companheiros fazem parte do cotidiano do turismo rural como parceiros, associados, funcionários e juntos temos um espaço comum fértil e produtivo. Porém a força dos velhos tempos ainda hoje corre em nossos rios e por isso que o turismo rural da atualidade avança pelos caminhos da preservação, conservação e sustentabilidade.

Afinal, em terras de turismo rural se faz necessário conservar rios, matas e cultura senão não há turista. Se faz necessário também produzir seguindo os princípios agro ecológicos e ambientais, afinal se nossas frutas e verduras estiverem empregadas de agrotóxicos nossos clientes não as consomem.

Por isso, a preservação ambiental é certamente a nossa nova jornada.

Juntas por um turismo rural verde, ambientalmente correto, preservacionista e forte.

Juntas por nós, por nossos filhos e por um mundo mais justo, mais verde e melhor.



Cintia Tomie Suguino - SENAR

"Mulheres inspiradoras semeiam amor e dedicação nos cuidados com a terra e com o alimento do corpo e da alma, através do acolher em suas propriedades. Fazem florescer mesmo em tempos nebulosos. Me sinto extremamente honrada e grata em partilhar esse dia de experiências, e novos horizontes para o Turismo Rural"



Andreia Roque - Brasil Rural

Turismo Rural Brasil foi construído em cima de sonhos de líderes femininas que em suas casas mostraram e criaram novos caminhos e lutaram por eles. Hoje reviver este sentimento traz a luz aos pensamentos do grande pensador Leonardo Boff "sempre para recomençar precisamos uma nova mente e um novo coração"



Isabela Sette - Turismo 360

"Acredito na força da construção coletiva no turismo e na atividade como ferramenta de desenvolvimento local, com respeito e sustentabilidade"



Jéssica K. Corrêa - SENAC SP

"Apaixonada em buscar soluções educacionais para desenvolver o turismo no Estado de SP e em se conectar com pessoas inspiradoras e realizadoras"



Márcia Azeredo - APRECESP

"Gosto do brilho nos olhos, das atitudes audaciosas e do coração pulsante por um sonho. Estas sim são para mim as "mulheres inspiradoras do turismo"



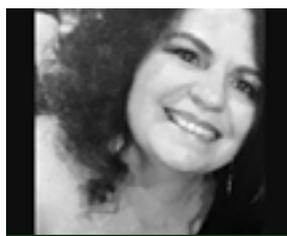
Karina Solha - ECA/USP

"Para mim conhecimento compartilhado sempre gera mais conhecimento. Fortalece nossos laços, aprimora nosso fazer e nos torna mais comprometidos! A fortaleza está em nós!"



Michelle de Stefano - Sevrae

"Há 15 anos incentivando pessoas na atividade turística a se tornarem empreendedoras mais preparadas para um mercado competitivo que exige autenticidade, profissionalismo e conectividade"



Valéria A. de Thomaz - Senac Jundiaí

"Eu tenho "a estranha mania de ter fé na vida" e minha conexão com o turismo tornou-se uma paixão e um respeito imenso pelo seu poder transformador na vida das pessoas"

Gostaríamos de agradecer ao CRP/ECA/USP que disponibilizou o espaço e a estrutura para que pudéssemos receber nossos convidados e realizar as atividades.

Ao Senac pelo apoio educacional ao evento disponibilizando equipe para organizar a metodologia do encontro.

A Aprecesp por disponibilizar o trabalho de fotos e filmagem e a divulgação em suas redes sociais.

Ao Instituto Brasil Rural por inspirar e compartilhar a história do turismo rural e seus desafios

Às facilitadoras pelo aceite em participar e compartilhar seus conhecimentos .

Aos participantes vindos de 20 cidades do Estado de São Paulo.

FICHA TECNICA

Organização

Andreia Roque

Valeria Andrade de Thomaz

Karina Toledo Solha

Márcia Azeredo

Apoio técnico

Ana Rosa Proença

Produção editorial

Ana Rosa Proença

Vitória Ruano

